

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 147

Data: 09.09.88

Pg.: _____

Xavantes mantêm 5 PMs como reféns em Goiás

Telefotos da Agência O Popular

GOIÂNIA — Cinco policiais militares — dois oficiais, um sargento e dois soldados — foram tomados como reféns ontem de manhã por cerca de cem índios xavantes, que invadiram a Delegacia de Polícia de Aragarças (a 400 km de Goiânia, a Sudoeste), na divisa de Goiás com Mato Grosso. A invasão foi em represália à tentativa de homicídio do índio Germano Fadauan, 20 anos, pelo soldado Walter Gonçalves Siqueira, 19 anos, na madrugada do dia 2.

Os indígenas pintados para a guerra destruíram mesas, cadeiras, telefone, rádios de viatura e tomaram as armas dos 18 militares que estavam na Delegacia. O Comandante Geral da PM de Goiás, Coronel Wattervan Luiz Vieira; o Comandante da PM da capital, Coronel Luiz Patrício de Alencar; e o Secretário da Justiça, Eurico Barbosa, chegaram a Aragarças no início da noite para negociar com os índios, que mantêm os reféns na casa de Germano, mas pretendem levá-los a uma das aldeias no interior de Mato Grosso.

Os reféns — Major Augusto Barbosa de Souza, Comandante da 5ª Companhia com sede em Iporã (GO); Tenente Macario, da mesma



Germano ferido, no hospital, é vingado pelo seqüestro do Major Souza

Companhia; Sargento Nogueira e dois soldados, cujos nomes não foram revelados — só serão libertados em troca do soldado Siqueira, que está preso no Quartel de Iporã. O cacique Mário Juruna afirmou que os índios pretendem apenas que ele seja preso para pagar pelo crime que cometeu. Segundo os índios, o soldado estava embriagado, à paisana e usando revólver da Polícia.

Germano Fadauan teve o intestino grosso perfurado à bala e foi operado no Hospital Cristo Redentor,

em Barra do Garças (MT) e somente na quarta-feira à tarde, ele contou o fato aos caciques.

Na hora da invasão, foram levados o Tenente, o Sargento e os dois soldados. O Major tentou interceder e acabou preso. Ontem à tarde, uma comissão da Funai, de Brasília, era esperada para tentar negociar a libertação dos reféns.

A PM de Goiás enviou à tarde reforço de cerca de 200 homens e de Iporã foi enviado um número não revelado de policiais militares.